

SOBRE A CONJURAÇÃO MINEIRA



Por **José Antônio de Ávila Sacramento**
(sócio efetivo)

DeiXo aqui duas considerações para reflexão dos leitores da Folha do IHG de São João del-Rei:

A primeira consideração é a respeito da minha preferência em denominar o movimento libertário que houve nestas “muitas Minas”, no ano de 1789, de CONJURAÇÃO MINEIRA em vez de Inconfidência Mineira. Acho que a denominação de “Inconfidência” não é a mais adequada, pelo menos para nós, os brasileiros. O termo Conjuração (do latim “conjuratio”), este sim, nos remete ao sentido de movimento de revolta e conspiração contra o estado lusitano ou contra o governo português. Inconfidência é palavra que nos traz uma idéia de falta de fê ou de falta de fidelidade para com alguém. Inconfidente é a mesma coisa que infiel, ou seja, é aquele que revela os segredos confiados, o que para nós não faz muito sentido; este termo seria mais bem adequado à ótica lusitana daquela época. Para os brasileiros, o termo inconfidente serviria apenas para qualificar o delator Joaquim Silvério dos Reis Montenegro Leiria Grutes, aquele que, afundado em dívidas, negociou a promessa de perdão delas em troca da denúncia dos idealistas que estavam envolvidos na Conjuração.



A segunda questão é a de uma outra denominação oficial e comumente usada e que muito me incomoda; trata-se da frase “Comemorações da Morte do Tiradentes, em 21 de abril”; ora, se “comemorarmos a morte” de Joaquim José da Silva Xavier, certamente é porque nos alegramos com o insucesso da conjuração e também desejamos que ele, o líder dela, tivesse morrido; de quebra, presumir-se-ia que até ficamos muito contentes com a sua execução, quando o nosso sentimento deveria ser e é exatamente o contrário. Muito mais adequado, no meu entendimento, seria adotar a expressão “Comemorações do Aniversário da Conjuração Mineira”, ocasião em que, com pesar, relembramos e refletimos sobre aquele histórico episódio e também sobre a execução do Tiradentes.

Creio que o que haverá de ser sempre muito bem comemorado é o nascimento do menino Joaquim José, ainda que na incerteza do dia e do mês em que ele veio à luz, continuando com as simbólicas e pomposas celebrações na data de seu batismo, 12 de novembro de 1746, efeméride que o dr. Adalberto Guimarães Menezes nos ensinou a relembrar e que por obra e insistência dele vem acontecendo de maneira formidável, aos 12 de novembro de cada ano, na Fazenda do Pombal.

